

## Assembléia Geral

Às 13h de quarta-feira, 5 de abril, no Quinhentão, CCS.  
Pauta: Discussão da pauta da CUT e eleição dos delegados para o CECUT e CONCUR.

Logo em seguida será instalada outra assembléia com a seguinte pauta: Informes e esclarecimentos do Conselho Fiscal e prorrogação do mandato da diretoria.

# A festa da Educação



Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, região marcada pela violência, por quatro dias se transformou no cenário do Fórum Mundial de Educação. O encontro – que reuniu cerca de 20 mil pessoas de 25 países – teve como tema central “Educação Cidadã para uma Cidade Educadora”. Oficinas, exposições, apresentação de pesquisas numa profusão de atividades conferiram ao evento uma dimensão de movimento em defesa da Educação como ferramenta de transformação. O SINTUFRJ esteve presente com uma delegação representando os trabalhadores da Universidade. Na próxima edição publicaremos um cobertura detalhada do fórum. *Páginas 3 e 4*

## Prestação de contas

A partir desta segunda-feira estará disponibilizada na sede do Sindicato toda a documentação relacionada à prestação de contas que foi publicada no Caderno Especial que circulou em agosto, no 8º Congresso do SINTUFRJ, realizado nos dias 3, 4 e 5 de agosto, no CCS. O Conselho Fiscal está ultimando a análise das contas do período entre os meses de julho e dezembro de 2005. Tão logo o trabalho esteja concluído, publicaremos um outro caderno especial com os números em questão.

## Missa para Marlene

O ato religioso será às 10h de terça-feira, 4 de abril, no Quinhentão, quando se completa o 30º dia do falecimento da companheira Marlene. O Sindicato convida a categoria para este ato de solidariedade cristã.

# Assembléia esclarece 28% e 3,17%

Na semana passada a direção do SINTUFRJ realizou uma assembléia geral, com a participação do assessor jurídico, André Viz, para dar esclarecimentos sobre as ações de 28% e 3,17%. A reunião foi convocada para desanuviar o clima criado pelos boatos que circularam na Universidade, especialmente em relação ao pagamento dos atrasados dos 28%.

Em relação à ação dos 28%, André informou que está atuando em duas frentes: uma para garantir a manutenção do pagamento da incorporação do índice nos contracheques de quem está na ação.

Houve na assembléia o seguinte questionamento: Se a sentença é definitiva, como pode a Procuradoria tirar dos contracheques?

Foi esclarecido então, como já divulgamos anteriormente, que quando iniciamos as negociações do pagamento administrativo dos atrasados do período que a decisão judicial não foi cumprida, a assessoria jurídica do Ministério do Planejamento solicitou que a Procuradoria da UFRJ informasse se havia alguma pendência no processo judicial. O procurador da Universidade solicitou que a Advocacia Geral da União (AGU) prestasse esta informação. Neste momento a AGU foi alertada sobre as nossas iniciativas em relação ao pagamento dos atrasados. Isso permitiu que a Advocacia Geral da União investisse novamente para impedir que concluíssemos as negociações administrativamente. E a partir da iniciativa da AGU, os desembargadores da 6ª Turma questionaram a legitimidade do SINTUFRJ representar os sindicalizados na ação dos 28%, não julgando o mérito do recurso.

Não sendo discutido o mérito, a Procuradoria utilizou, através de

artifício administrativo, a alegação da ilegitimidade do Sindicato para tentar impor a suspensão do pagamento, sustentando que a decisão de implantação teria perdido efeito.

O assessor jurídico André Viz esclareceu que esta questão já foi devidamente contestada. Porém, lamentavelmente, vários companheiros(as) que foram redistribuídos para outras universidades já tiveram o pagamento dos 28% suspenso, e a Procuradoria continua tentando cortar os 28% na UFRJ com a mesma alegação.

Enfim, a luta para manter o pagamento é permanente, pois apesar de inúmeros pareceres favoráveis a insistência em nos prejudicar permanece.

**OS ATRASADOS** – A outra frente é a busca pelo pagamento dos atrasados. Como o direito nasce a partir de 1993 e só em dezembro 2002 passamos a receber a integralização, a ação judicial reivindica o pagamento referente a este período todo.

Pelas razões que já expusemos antes, não foi possível avançar nas negociações para o pagamento administrativo dos atrasados.

Então continuamos na investida judicial, que está sendo tratada da seguinte forma: nosso processo busca o pagamento dos atrasados referentes ao período de 1993 até dezembro de 2002.

Entretanto, em 1998 o governo reconheceu que tínhamos direito a parte dos 28%, tanto que estipulou

para cada um de nós um percentual (uns receberam 12%, outros 14% etc.) e também estabeleceu um valor de atrasados, para que fizessemos acordo para recebê-los em 14 vezes divididos em 7 anos.

Aquelas pessoas que não fizeram acordo e estão no processo do Sindicato, permanecem com estes valores reconhecidos pelo governo como devidos (se entrarmos no Sianet poderemos ver que eles aparecem lá).

Então nossa assessoria jurídica, considerando que parte destes atrasados é reconhecida pelo governo, deflagrou a liquidação do valor incontroverso. O seja, foram feitos os cálculos desta parte dos atrasados que não é contestada pelo governo, para sua cobrança

imediatamente.

Agora estamos na fase de liquidação de sentença da parte incontroversa. Nessa fase são feitos os cálculos dos valores devidos e enviados ao juiz, que a partir daí iniciará a execução da dívida.

A execução da dívida consiste em o juiz expedir um mandado judicial para intimar a UFRJ para dizer se concorda ou não com os valores.

A partir daí dois cenários são possíveis:

a) se houver concordância pela Procuradoria, o juiz mandará expedir o precatório, para encaminhamento ao Tribunal. Se seu encaminhamento ocorrer até o dia 1º de julho de 2006, os precatórios deverão ser pagos até 31.12.2007;

b) se não houver concordância, a lei reconhece o direito ao recurso chamado de “embargos à execução”, o que suspenderá o pagamento da dívida até a sua decisão final.

No caso de concordância com os cálculos, os participantes da ação cuja dívida for de até 60 salários mínimos poderão receber estes valores através de Requisição de Pequeno Valor (RPV), que tem prazo de 60 dias contados da data de encaminhamento pelo juiz ao Tribunal, para pagamento.

Se o Congresso Nacional se dignar a votar o novo valor do salário mínimo, 60 salários mínimos serão 21 mil reais.

Outro esclarecimento feito na assembléia é que não será descontado nenhum centavo da categoria para pagamento de honorários do assessor jurídico, que é remunerado mensalmente com salários por ser funcionário do Sindicato.

## 3,17%: ação ganha

A ação coletiva dos 3,17%, proposta em 1999, foi ganha pelo SINTUFRJ e o índice foi incorporado em junho do ano passado, entrando na folha de pagamento. Falta, agora, o governo pagar o passivo que de fato deve, de janeiro de 1995 a maio de 2005.

André lembrou que o governo, a partir de 2002, passou a pagar algumas parcelas do que reconheceu como passivo aos servidores. Segundo o assessor jurídico, esses valores, que os servidores já receberam, serão deduzidos dos valores do passivo que têm a receber. Isso será feito através de requisição de pequeno valor (RPV), para valores até 60 salários mínimos; e para valores acima disso, serão pagos através de precatórios, uma vez que devem ser previstos no Orçamento.

André voltou a explicar que a sentença que transitou em julgado em 2005 deu ganho também dos atrasados. Agora está em fase de execução dos atrasados. Para isso, observa André, as contas do que os servidores devem receber já foram apresentadas, faltando deduzir os valores pagos administrativamente pelo governo ou que foram ganhos através de ações judiciais individuais. Agora é preciso saber

quanto o governo pagou para finalizar os cálculos do valor devido aos servidores.

Para isso, o assessor jurídico requereu que o Juiz intimasse o Ministério do Planejamento para que apresentasse estas informações, o que ocorreu no mês passado. Na semana passada, o Ministério do Planejamento informou que enviou ofício-resposta ao juiz da ação contendo o demonstrativo dos valores que já foram pagos. A expectativa do advogado é a de que ainda este ano seria possível sair os atrasados, pois cerca de 80% dos servidores deverão estar dentro da cota de 60 salários mínimos, “ainda mais com a dedução das parcelas já pagas pelo governo”, diz André, explicando que uma requisição de pequeno valor (RPV), quando não há discordância, tem que ser paga em até 60 dias. Se for através de precatório, só no Orçamento do ano seguinte.

É importante dizer que mesmo aquelas pessoas que receberam pelo Tribunal de Pequenas Causas também permanecem na ação. E na conferência dos cálculos feita pela assessoria jurídica foi observada uma diferença nos valores que deverão ser pagos.

## NES: reunião no Planejamento

O problema do vínculo trabalhista dos trabalhadores de natureza especial (NES) foi discutido, semana passada, em Brasília, com o secretário-executivo do MEC, Jairo Jorge. E ficou decidido que haverá uma nova reunião dia 28 de março, às 16h, agora com o representante do Mpog, Luiz Inácio, Jairo Jorge (MEC), o reitor Aloísio

Teixeira, Ana Maria Ribeiro (SINTUFRJ) e um representante dos NES. Conseqüentemente, a reunião para avaliação que havia sido marcada para o dia 28 foi adiada para terça-feira, 4 de abril, às 13h, no 2º andar da Reitoria.

A regularização profissional dos NES é uma luta empreendida pelo Sindicato há mais de 10 anos, e Mpog é o

Ministério responsável pela regularização. Além da coordenadora-geral do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro, e da comissão dos NES (Rosângela Oliveira; Dercival Assis e Susana Reis), também participaram da reunião o reitor Aloísio Teixeira e o secretário de Ensino Superior do MEC, Nelson Maculan.

Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense e o maior da região metropolitana do Rio, com aproximadamente 830 mil habitantes, sendo 55% negros e pardos, e 51,5% mulheres, transformou-se durante quatro dias no mais amplo e democrático palco de discussão de educadores de todo o mundo. A cidade foi sede do 3º Fórum Mundial de Educação realizado de 23 a 26 de março. Caravanas da maioria dos estados brasileiros e de 25 países participaram do evento, cujo tema principal foi “Educação Cidadã para uma Cidade Educadora”.

O território do Fórum foi o centro de Nova Iguaçu. As inúmeras atividades programadas foram realizadas em 16 lugares, mas próximos um do outro, o que facilitou o acesso dos credenciados. Mais de 15 mil pessoas se inscreveram somente no primeiro dia, quinta-feira. Desde janeiro, o único hotel da cidade, o Mont Blanc, estava com todos os quartos reservados. Quem não conseguiu vaga no alojamento a baixo custo oferecido pela organização do Fórum, ou nas acomodações providenciadas em parceria com a Prefeitura de Nova Iguaçu, gratuitas, teve que procurar hospedagem em pousadas na região turística de Tinguá e em municípios vizinhos.

**CLIMA FESTIVO** – O Fórum foi aberto com a “Caminhada pela Educação como Direito e pela Paz”, na quinta-feira, no final da tarde, da qual participaram cerca de 5 mil pessoas, que tomaram as ruas do centro de Nova Iguaçu. A multidão foi saudada pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, que representou o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pelo prefeito da cidade, Lindeberg Farias, e pelo bispo da Arquidiocese do município, Dom Luciano Bergamini, em frente a um dos espaços criados para o evento, ao longo da Via Light.

**ATIVIDADES** – Nos dias seguintes do Fórum, os milhares de participantes se dividiam entre as três grandes conferências, realizadas sem-



**PROTESTO.** Ao final da Marcha pela Paz, grupo de teatro lembra no palco chacina do ano passado

# Nova Iguaçu faz a festa da Educação

pre no Sesc Nova Iguaçu; na Vila Olímpica, onde foi montada a Feira de Educação e Cultura, espaço reservado a ONGs, movimentos sociais, cooperativas populares, entidades e institutos; na quadra da Escola Monteiro Lobato, transformada em espaço para apresentação de 461 trabalhos, teses e pesquisas de pro-

fessores e pesquisadores, expostos em formato de pôsteres; e ainda em vários outros locais, a maioria escolas públicas e colégios particulares, locais de apresentação de 320 atividades autogestionadas por diversas instituições.

**CULTURA** – O Fórum também contou com uma va-

riada agenda cultural, e 5 palcos foram montados para as atrações em pontos diferentes da cidade, o que agradou a população. Além disso, houve eventos paralelos, como o Fórum Mundial Infanto-Juvenil, o Forinho, no Patronato, e a exposição de fotografias “Imagem Fluminense: Baixada em Alta”, no Centro Cul-

tural do Sesc. A mostra foi resultado de um trabalho conjunto de 8 repórteres fotográficos de vários veículos de comunicação internacionais, que retrataram o lado positivo da Baixada Fluminense, como suas belezas naturais e o desenvolvimento da região.

**SINTUFRJ** – Vários companheiros técnico-administrativos e coordenadores do Sindicato se credenciaram e participaram das atividades do Fórum Mundial de Educação, durante os quatro dias do evento. O deslocamento dos companheiros foi em condução própria, providenciada pela entidade.

Centenas de cartilhas contendo na íntegra o Projeto Universidade Cidadã para os Trabalhadores, elaborado pela Fasubra, foram distribuídas no FME. O SINTUFRJ também expôs um pôster no espaço reservado para este tipo de manifestação.



**SINTUFRJ.** Delegação de companheiros da UFRJ no Fórum Mundial da Educação

# SINTUFRJ participa do Fórum Mundial da Educação

Evento em Nova Iguaçu reuniu milhares de pessoas de várias partes do país e do mundo

Foto: Niko Júnior

Entre quinta-feira (23) e domingo (26) o município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, abrigou o Fórum Mundial de Educação (FME). Milhares de pessoas de vários cantos do país e do mundo, representando entidades diversas, debruçaram um olhar sobre a educação como ferramenta de transformação da sociedade. Na segunda-feira, dia 20, o GT-Educação do SINTUFRJ realizou um seminário preparatório da delegação de 24 companheiros que foi representar os funcionários da universidade no evento. Participaram Laura Tavares, pró-reitora de Extensão, e Fátima Lobato, do comitê organizador. Na próxima edição faremos uma reportagem com os principais momentos do evento.

A participação do Sindicato nos Fóruns Mundiais, tanto o Social quanto o de Educação, acabou tornando-se uma tradição da entidade. E a responsabilidade de preparar e subsidiar a delegação integra também a agenda oficial do Sindicato. O seminário, além de credenciar os participantes ao Fórum, tornou-se um importante espaço de debate para os trabalhadores da UFRJ.

“Uma iniciativa muito importante do SINTUFRJ, que foi a única entidade na UFRJ a promover uma discussão sobre a Educação no contexto do Fórum Mundial de Educação”, disse Laura Tavares. Fátima Lobato, por sua vez, ressaltou a divulgação do FME feita pelo SINTUFRJ e reafirmou a iniciativa: “Pelo que eu sei, no Rio, foi o único Sindicato a puxar reunião, produzir matéria em seu jornal e a divulgar cartaz.”

**NOVO OLHAR** – Fátima Lobato, que representa também o Laboratório de Políti-



cas Públicas (LPP) da Uerj, apresentou um histórico do Fórum Mundial de Educação – criado em 2001 com base no Fórum Social Mundial de Porto Alegre. A realização do FME em Nova Iguaçu, segundo Fátima, é resultado da iniciativa do prefeito Lindberg Farias. “Este vem tentando mudar o perfil da Baixada, tida como uma das áreas mais violentas do Rio”, disse, lembrando a chacina mais recente, ocorrida em março de 2005, quando 30 pessoas foram assassinadas na região.

Nova Iguaçu tem aproximadamente 1 milhão de habitantes, e Fátima defende com firmeza que o objetivo é mobilizar olhares e construir outra realidade para a cidade. A ideia de realizar o Fórum no município partiu disso. Mas também mobilizar para discutir a conjuntura e construir propostas. “Despertar a militância para pensar unida. O Fórum é um espaço de militantes sociais. Dele, tiraremos uma plataforma de luta pelo direito à Educação, não só no Brasil, mas também no mundo.”

**DEBATE.** Laura Tavares (à direita) à mesa, que tem ao centro a coordenadora Chantal Russi e ao lado Fátima Lobato, do comitê organizador do Fórum Mundial

## Extensão na Baixada

Laura Tavares percorreu sobre a participação da UFRJ, através da Pró-Reitoria de Extensão, e o esforço quase hercúleo que se fez para que a Universidade se fizesse presente no Fórum e mostrasse seus projetos, aqueles voltados para as comunidades e a sociedade como um todo. Ela acrescentou que a UFRJ tem como prioridade estender os projetos da área de Extensão à Baixada, e o começo da empreitada está sendo em Nova Iguaçu.

Laura, uma das conferencistas da reunião, destacou o fórum como um espaço para propostas básicas – construção de uma alternativa ao neoliberalismo e pluralidade de participação – e apontou alguns eixos do encontro: “A importância do papel da Educação em relação à Cultura, como uma construção da auto-estima dos povos e da população; o resgate de valores como ética e cidadania; Educação como responsabilidade do Estado e pública, a fim de propiciar o acesso a todos.”

Tomando Cuba como exemplo, Laura Tavares informou que lá 52% dos jovens entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior, contra 9% no Brasil. Sendo que destes 9%, apenas 2% chegam a uma uni-

versidade pública. “Então é uma luta a questão do acesso à universidade brasileira.” A pró-reitora finalizou sua intervenção afirmando que a UFRJ passa por um momento excelente e que todos – estudantes, funcionários e professores – têm que estar trabalhando juntos para o fortalecimento da Universidade, pois o futuro é incerto com uma nova eleição presidencial a caminho. “Nós sabemos o que foi o desmonte desta Universidade”, lembrou. “Conseguimos resistir, e agora é o momento de propor qual a universidade pública que queremos para este país”, defendeu. Ao dizer que a UFRJ tem que mostrar a capacidade de propor, a pró-reitora afirmou que os técnicos-administrativos estão mais avançados que os docentes nesse tipo de iniciativa, e aproveitou a oportunidade para convidar o Sindicato a participar do 1º Fórum de Extensão da UFRJ, no qual se discutirá uma política para a universidade.

Ao final do seminário, Laura Tavares parabenizou o SINTUFRJ e deu um recado aos presentes: “Valorizem o que a entidade de vocês está fazendo. Foi o único espaço onde fomos chamados para debater o Fórum, por isso valorizem isso, e parabéns a todos vocês.”

# A NOSSA SENHORA DA UFRJ

## Funcionário cuida de santa que existe desde a construção da universidade

Assim como Boró, muita gente na universidade faz seus pedidos àquela santinha, uma singela imagem de Nossa Senhora da Conceição. Os atrasados dos 28% têm sido em dos principais pedidos a esta santa, que no sincretismo religioso representa a orixá Oxum (soberana das águas doces, protetora do casamento, representante da fecundidade, divindade do ouro, deusa do amor e da beleza). “Meu pedido à santa são os 28%. Peço sempre a ela. Eu sei que ela vai ajudar”, fala o bombeiro hidráulico José Maria de Oliveira Bizarria, 54 anos.

A gruta e a santa fazem parte da história da universidade. E nesses 32 anos na UFRJ, Nossa Senhora da Conceição acabou transformando-se na Nossa Senhora da UFRJ, tamanha é a integração com a comunidade. A santa vem testemunhando a história não só desta universidade, como da vida dos funcionários. “Eu era garoto, morava aqui e jogava bola nessa área. Via sempre um senhor cuidando da imagem. Achava bonito e comecei a ajudar. Quando ele se aposentou eu passei a cuidar dela”, conta Boró. Inclusive, inicialmente existiam duas imagens, mas a menor foi roubada. Três vezes por semana Boró cuida com carinho da preciosa santa da universidade. Varre, troca as flores e, lógico, faz seus pedidos. Além dele, mais duas pessoas cuidam da imagem: Benigna, auxiliar de limpeza, e uma mulher desconhecida.

**LEMBRANÇAS** – O operador de máquinas fala com saudosismo de uma outra UFRJ, onde havia vida e as coisas eram mais fáceis, mas em que veio um coronel chamado Lúcio Gonçalves – seria o primeiro prefeito da universidade – e acabou com tudo. “Muita gente morava na Ilha, havia várias casas espalhadas pelo seu entorno. Eu mesmo morava na área do campo da Prefeitura. O Catalão era um paraíso. Havia o clube do ETUB (Escritório

*Quem passa em frente à Prefeitura da UFRJ, ao lado do portão de entrada da manutenção, não percebe uma pequena gruta e a imagem de uma santa ali instaladas. Trata-se da homenagem de um devoto, um arquiteto que trabalhava na construção da Cidade Universitária nos idos de 1964, segundo nos conta João Pereira, o Boró, 49 anos, operador de máquinas da Prefeitura. É ele quem assumiu a tarefa faz 20 anos de cuidar da santinha. Sua dedicação, segundo Boró, lhe trouxe muitas coisas boas. O emprego na UFRJ, uma boa família, tranquilidade e crescimento espiritual.*



**BORÓ.** Ele varre o santuário, troca flores e cobra a placa da santinha prometida pelo prefeito

Técnico da Universidade do Brasil) e tínhamos até baile de carnaval (infantil e adulto). Depois a universidade foi abandonada”. O pessoal da antiga mantém contato e de vez em quando se reúne para manter viva a lembrança daquela época, inclusive rendendo homenagens aos que já se foram.

Para Boró muita coisa melhorou com o prefeito Hélio de Mattos e a administração de Aloísio Teixeira. “O prefeito dá atenção às nossas necessidades”. Mais o melhor foi o “velhinho”, o reitor Horácio Macedo, “ele cuidava da gente”.

**FÉ** – O funcionário João Pereira, que entrou na UFRJ em 1986 como jardineiro, trabalha atualmente dirigindo as máquinas da Prefeitura, das 8h às 16h, levando material, carregando água, etc., num ritmo frenético, às vezes sem tempo para almoçar, diz que é preciso acreditar, ter fé, procurar mudar. Foi assim que ele conseguiu superar problemas e ser uma pessoa melhor.

Boró diz, e seus amigos atestam, que ele mudou bastante. “Ele era bem agitado”, fala José Bizarria. O apelido Boró significa fumo ruim e foi dado quando o funcionário tinha uma vida adversa. Hoje ganhou maturidade profissional e pessoal. “Estou mais tranquilo.” Perguntado se creditava esta mudança à santinha, o funcionário diz que logicamente a iniciativa foi dele, mas que vem recebendo as suas graças ele não tem dúvidas.

Para quem acredita e para aqueles que não acreditam na força da fé e da proteção divina, nunca é demais fazer um pedido. “Eu também faço os meus. Quem não faz? Ainda mais quando o desespero toma conta? Aí recorre-se a tudo”, reflete o electricista de área José Luiz Monteiro, 53 anos. Ele mesmo pede sempre proteção para a atividade que faz, que é de risco, e também aquele velho pedido especial dos atrasados dos 28%.

Foto: Niko Júnior

# Conselhos discutem distribuição de professores

*Reunião conjunta do Conselho de Ensino e Graduação e CEPG com o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) aprovou na semana passada planilha com distribuição de 95 vagas docentes para concurso entre as unidades. Com base nas diretrizes e nos critérios para alocação das vagas determinados anteriormente pelos próprios colegiados, a Comissão Temporária de Alocação de Vagas de 2006 (Cotav), nomeada pelo reitor para ouvir os colegiados sobre a distribuição de 95 das 112 vagas docentes destinadas à UFRJ por portaria do MEC, trabalhou com prazo exíguo. Devido ao calendário eleitoral - com eleições gerais em outubro -, em junho o concurso tem que estar homologado. Mas o Conselho Universitário adiou a decisão sobre o assunto para a próxima semana, porque seus conselheiros não se sentiram esclarecidos sobre os critérios usados para a distribuição.*

O resultado do trabalho foi apresentado pelo presidente da comissão, Gil Fernando da Costa, com base em planilhas, através das quais a comissão conceituou 37 unidades e o Museu Nacional, levando em conta critérios como à solicitação dos centros, necessidades e vagas recebidas, atuação e desempenho acadêmico e projeto de desenvolvimento. Elas foram classificadas em ordem decrescente para receberem 85 vagas; as 10 restantes foram destinados para corrigir distorções.

#### CRITÉRIOS POLÊMICOS

- Mesmo com tamanho cuidado com os critérios, a divisão suscitou polêmica. Unidades como EBA, Educação, IFCS, que tiveram os maiores conceitos, receberam 4 vagas cada. No fim da lista, NPPN, Educação Física e IPPUR receberam 1 vaga. Mas Gil destacou que não havia um *ranking*, até porque entre os critérios foram considerados itens como perdas de vagas, quadro atual e projeção de aposentadorias, assim como oferta de novos cursos, cursos noturnos ou se a unidade oferecia apenas gradu-

ação, pós-graduação ou ambas.

Uma das primeiras a questionar a distribuição foi a representante do CCJE, Margarida Camargo, que pediu que constasse em ata seu inconformismo diante da destinação de apenas 2 vagas para a Faculdade de Direito, que tem turmas com 130 alunos. Outras unidades manifestaram insatisfação com o resultado.

O pró-reitor José Meyer explicou que, segundo o Ministério do Planejamento, ao contrário do último provimento de professores, neste os cargos de adjuntos que tivessem prestado concurso para titulares não poderiam ser repostos. Meyer explicou que o reitor Aloísio Teixeira estava em Brasília para tentar reverter o problema.

Na opinião de Andréia Maria, representante do CFCH, não houve injustiça na distribuição, apesar da insatisfação, lembrando que foram seguidas as diretrizes aprovadas pelo CEG.

O representante dos estudantes, Gabriel Marques, situou o problema para além da insatisfação com a divisão: o baixo número de vagas des-

tinado à Universidade, e que essa era uma discussão que a comunidade deveria levantar: "Gostaria que, nas próximas semanas, CEG e CEPG possam encaminhar a discussão sobre o sucateamento da Universidade pública."

A preocupação dos integrantes da Cotav, manifesta na reunião, foi a de que, a manter-se a parca quantidade de vagas para professores que a UFRJ vem recebendo do Ministério da Educação, ao longo dos anos torne-se cada vez mais difícil recompor as perdas docentes nos cursos já existentes. Editado na reunião que em algumas unidades a situação do quadro docente é particularmente dramática.

Ao fazer sua crítica, o pró-reitor José Meyer disse que as 112 vagas são resultado da matriz da Andifes, que norteia o orçamento e o número de vagas destinadas à UFRJ e, no entanto, não leva em conta as 8 unidades hospitalares, a existência de um tanque oceânico, os R\$19 milhões pagos anualmente à Light, a manutenção de um Museu Nacional, entre outras distinções das demais *ifes*.

## CCS: laudo do incêndio

Laudo assinado pelos engenheiros do CCS Joelson Cunha de Oliveira e Rodolfo Carneiro de Sá aponta o aquecimento da tomada do ar-condicionado como causa do incêndio ocorrido na quarta-feira de cinzas no laboratório de vertebrados do Instituto de Biologia. A instalação de dois aparelhos de ar-condicionado no mesmo circuito ocasionou uma sobrecarga que propagou calor, produzindo a combustão, segundo o documento oficial. Os materiais existentes no laboratório, que eram inflamáveis, permitiram a reação em cadeia e o fogo se propagou.

Em relação às instalações elétricas e seus componentes, foi diagnosticado que o quadro de distribuição de energia dos aparelhos de ar-condicionado do laboratório não atendia às exigências técnicas estabelecidas nas normas legais vigentes. O laudo expressa que para prevenir esse tipo de acidente, além das instalações de ar-condicionado serem individualizadas, deve-se, após a jornada de trabalho, desligar os aparelhos elétricos e identificar a interligação do quadro de distribuição de energia com os circuitos do laboratório.

# CUT prepara congressos



O 12º Congresso Estadual da CUT-RJ (CECUT) será realizado de 12 a 14 de maio, no Colégio Pedro II, Campo de São Cristóvão nº 177. A eleição de delegados deve ocorrer até o dia 9 de abril em assembléia específica das categorias dos sindicatos filiados à Central. No SINTUFRJ, a assembléia foi marcada para às 13h, do dia 5 de abril, no auditório do Quinhentão, no CCS.

O congresso estadual é preparatório para o 9º Congresso Nacional que será realizado no Palácio de Convenções do Anhembi, em São Paulo, de 6 a 9 de junho, quando a nova direção executiva da Central será eleita.

O Congresso Estadual da

CUT, além de deliberar sobre seu temário específico, deverá debater os temas definidos para o 9º CONCUR, e poderá apresentar propostas de resolução sobre temas diversos de interesse dos trabalhadores, mesmo aqueles específicos do estado correspondente à sua base de representação.

Além de eleger a nova direção, o 9º CONCUR nacional irá definir os eixos e as estratégias de luta para o próximo período, bem como se posicionar sobre o momento político-eleitoral. O secretário-geral da CUT nacional, Artur Henrique da Silva Santos, alerta para os prazos. "É fundamental que todos os sindicatos cumpram os pra-

zos para poderem se habilitar a participar do evento", destaca. Para o presidente da CUT nacional, João Felício, o 9º Congresso será um marco na história da entidade. "A realizar-se no mês de junho, às vésperas da eleição presidencial, terá papel decisivo na aglutinação dos movimentos social e sindical no sentido de fortalecer a luta pela construção de um novo Brasil e impedir o retrocesso. Enraizada na base, reafirmando seu caráter autônomo, a CUT se afirmará cada vez mais como instrumento de organização e mobilização da classe trabalhadora, o que lhe confere um peso central no desdobramento desta luta", disse Felício.

## Temas do 12º CECUT

(data: 12 a 14 de maio, no Colégio Pedro II de São Cristóvão, RJ)

- Conjuntura Estadual, Nacional e Internacional.
- Balanço Político da CUT.
- Estratégia da CUT.
- Política de Finanças da CUT.
- Estatuto.
- Agenda e Plano de Lutas Imediatas.
- Eleição da Direção e Conselho Fiscal.

## Temas do 9º CONCUR:

(data: 6 a 9 de junho, no Palácio de Convenções do Anhembi, SP)

- Conjuntura Internacional e Nacional.
- Balanço.
- Estratégia.
- Estatuto.
- Política de Finanças.
- Agenda e Plano de Lutas.
- Eleição da Direção Executiva Nacional e Conselho Fiscal.

## Olho no calendário

**20/3 a 9/4** – Período de realização das assembléias nos sindicatos e reunião dos conselhos ou direções dos ramos para eleição dos delegados e delegadas ao 9º CONCUR.

**26/4 a 14/5** – Período de realização dos Congressos Estaduais da CUT.

**22/5** – Prazo-limite para inscrição de delegados e delegadas ao 9º CONCUR.

**6 a 9/6** – 9º Congresso Nacional da CUT.



A Coordenação Nacional do 9º CONCUR estabelecerá uma agenda de debates temáticos, para contribuir na elaboração do texto base para o Congresso. Essa agenda, denominada "DISCUTE BRASIL", será coordenada pela Secretaria Geral e Secretaria Nacional de Formação.

## CURSOS

### Português Básico

A Coordenação de Desenvolvimento Profissional da UFRJ (SG-4/PR-4) está oferecendo o Curso de Português Básico, que faz parte do Programa de Linguagem, Ensino e Aprendizagem, para os servidores que concluíram o ensino fundamental. Estão sendo oferecidas 20 vagas, e as não preenchidas por servidores serão abertas para prestadores de serviços.

**Inscrição:** prorrogadas até dia 31/3.

**Duração do curso:** 3/4 a 29/5, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h30 às 15h30 (carga horária de 45 horas).

### Informática

A Superintendência de Serviços Gerais e a Pró-Reitoria de Pessoal estão promovendo os cursos Desenvolvedor Webmaster ou Webdesigner Básico (Módulo HTML); Editoração Eletrônica ou Webdesigner Básico (Módulo Photoshop) e Webdesigner Básico (Módulo Dreamweaver). Todos no Núcleo de Computação Eletrônica.

As inscrições vão até 5 de abril e devem ser feitas na Coordenação de Desenvolvimento Profissional (Codep), no prédio da Reitoria, térreo, no final do corredor do Dicom. São oferecidas 20 vagas para cada curso e o pré-requisito é o conhecimento do sistema Windows. As fichas de inscrição estão disponíveis no site [www.pr4.ufrj.br](http://www.pr4.ufrj.br). Mais informações pelos telefones 2598-1814/1846/1845.

### Século XX e suas interfaces – Arte, Cultura no Brasil

O século XX e suas interfaces é o curso que será ministrado pelo Centro de Letras e Artes (CLA) entre 5 de abril e 5 de junho. O curso é multidisciplinar e aberto a estudantes, funcionários e professores. Estão sendo oferecidas 120 vagas e as inscrições podem ser feitas até 30 de março. A ficha de inscrição pode ser encontrada nos *folders* com informações sobre o projeto. Os *folders* estão espalhados pelas unidades do CLA. As aulas vão ser sempre às quartas-feiras, das 14h às 17h. O curso pretende oferecer um painel das manifestações artísticas do século passado.

### Teatro na Casa da Ciência

A Casa da Ciência da UFRJ, a Companhia Preto no Branco e o Museu Aeroespacial da Aeronáutica promovem a peça infantil *Um vôo para Santos Dumont*, para comemorar o centenário do vôo do 14-Bis. Além do espetáculo, conheçam a exposição do Museu Aeroespacial sobre a história e as invenções de Santos Dumont, com objetos originais, réplicas de aviões, fotos e vídeos.

A temporada vai até 23 de abril, aos sábados e domingos, às 17h. O teatro é para crianças a partir dos 4 anos e o horário da exposição é das 15h às 17h e das 18h às 19h. A Casa da Ciência fica na Rua Lauro Muller nº 3, Botafogo, telefone 2542-7494.

## Agenda

### 27 de março, segunda-feira

17h – Posse do novo diretor da Escola de Química, professor Luciano d'Ávila, no auditório do CT. Na semana passada erramos ao informarmos que a posse seria no Instituto de Química

# “Exército nas favelas: segurança para quem?”

Foto: Niko Júnior

## Pobreza criminosa?

Na avaliação de Marcelo Freixo, a invasão do Exército é um episódio a mais no processo de criminalização da pobreza e foi uma ação integrada entre os governos federal e estadual, contrariando a própria Constituição, que não prevê para o Exército ação de policiamento. Segundo Freixo, “a ação do Exército é completamente despropositada em relação a suas causas, vem como consequência maior de um processo de solidificação na sociedade de que a favela é um espaço de inimigo, de perigo, e que precisa ser combatida com o máximo de armamento possível. Quando, na verdade, a favela é fruto de um processo de exclusão, ausência de direitos e do Estado, e de uma política de segurança pública eficaz, que pudesse criar instrumentos de inclusão deles na sociedade”.

Marcelo Freixo foi um dos estudiosos que ajudou a escrever o Plano Nacional de Segurança Pública para o governo Lula, que só foi usado na campanha eleitoral. O plano estabelece a integração da ação policial coordenada por gabinetes gestores e a instrumentalização de ouvidorias e corregedorias para o combate da corrupção policial. Ouvidoria que, lembrou Freixo, sequer foi criada para a Polícia Federal.

Esta interrogação foi o ponto de partida para o debate promovido pelo Centro Acadêmico da Escola de Serviço Social da UFRJ, na terça-feira, 21, no campus da Praia Vermelha. A atividade, que lotou de estudantes o auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), contou com a participação do historiador e pesquisador Marcelo Freixo, ex-integrante da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio e militante da ONG Centro de Justiça Global.

A exibição do documentário *Notícias de uma guerra particular*, de João Moreira Salles e Kátia Lund, produzido em 1999 no Morro de Santa Marta, aproximou mais ainda a platéia da realidade que iriam discutir. Durante 56 minutos, eles conviveram com o drama vivido diariamente pelos moradores das favelas do Rio de Janeiro com a invasão dessas comunidades por policiais e traficantes. A câmera penetra em becos e registra a “guerra civil” particular que se desenrola na Cidade Maravilhosa e que parece não ter fim.

**ATENTOS À REALIDADE** – Murais com recortes de jornais sobre a recente ação do Exército em favelas do Rio de Janeiro foram expostos nas paredes do auditório do CFCH. No centro das reportagens, o refrão do rapper “Cidadão comum refém”, de MV Bill, constata: “Favela invadida por duas semanas vivendo clima de tensão. Quem tenta esquecer não consegue, se lembra quando vê o sangue no chão. A comunidade ainda assustada aos poucos retorna ao seu dia-a-dia. Lágrimas secam e a mente prepara o corpo para a próxima covardia.” Marcela Gatschee, do tercei-

ro período de Serviço Social, uma das responsáveis pela organização da atividade, afirmou: “O Centro Acadêmico não podia deixar passar em branco esse fato retratado pela mídia apenas pela ótica da classe média.”

**VERGONHA** – Marcelo Freixo chamou de vergonhosa a cobertura da imprensa carioca no episódio do Exército nas favelas do Rio: “Os jornalistas compraram a idéia de ocupação do Exército.” Essa atitude de adotar o discurso oficial em vez de questionar ou procurar entender a realidade, observou Freixo, é uma prática recorrente dos veículos de comunicação, e citou como exemplo trechos de matérias de jornais publicadas no dia seguinte quando há conflito em algum morro: “Vizinhos e moradores dos arredores da favela não conseguiram dormir.” E ele pergunta: “E o morador da favela, conseguiu dormir?” Para Freixo, a prioridade de uma política de segurança no Rio tem que ser o morador da favela, vítima da violência da polícia e dos traficantes.

**AUSÊNCIA** – Para o pesquisador e integrante da ONG Justiça Global, não existe essa história de Estado paralelo, pelo simples fato de que o Estado não está presente nas favelas. “Não há escola, saúde, planejamento, lazer nessas comunidades. O único braço do Estado que entra lá é a polícia, como instrumento de controle e de repressão e não para garantir a segurança daquela população. E a polícia que entra nas favelas é a mais corrupta.”

**TRÁFICO** – Marcelo Freixo define o tráfico como “atividade absolutamente capitalista, lucrativa e concentradora de renda. Utiliza mão-de-obra barata, se vale da



FREIXO. “Foi vergonhosa a cobertura da imprensa”

ausência de regras de fiscalização e a única diferença para qualquer outro empreendimento num Estado neoliberal como o Brasil é que os instrumentos de trabalho são armas”. E desmistificou a imagem do traficante benéfico: “O tráfico é perverso, tirano e violento, e suas maiores vítimas são os moradores da favela.”

**INIMIGO** – Segundo Freixo, o inimigo público hoje é o negro favelado. E são construídas na sociedade todas as condições para justificar as ações violentas da polícia nessas comunidades. “Por dia a polícia no Rio de Janeiro mata em média 3 pessoas

– é a que mais mata no mundo”, informou. “O soldado do Bope (Batalhão de Operações Especiais)”, contou, “trabalha 100% nas favelas do Rio e utiliza um instrumento de produção do medo. O Caveirão entra na favela dizendo: ‘Sai da frente que eu vim buscar a sua alma’; é um carro blindado que atira para todos os lados e que não tem caçapa para preso porque é de execução.” De acordo com o pesquisador, “o Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo: 300 mil presos, a maioria jovens, pobres, negros, com baixíssima escolaridade e moradores de favelas”.